



## Princípios e utilizações da homeopatia em bovinos de corte. Uma Revisão

*Principles and uses of homeopathy in beef cattle. A review*

Jéssica Luana Gemelli<sup>1</sup>, Angélica Simone Cravo Pereira<sup>2</sup>

**Resumo:** Fundamentada pelo do médico alemão Christian Frederich Samuel Hahnemann (1775 – 1843), em meados do século XVIII, a doutrina da homeopatia consiste basicamente em estimular a reação orgânica por meio de administrações mínimas e diluídas de medicamentos e é constituída de quatro princípios fundamentais: A Lei dos Semelhantes (*Similia similibus curantur*), a experimentação no homem sadio, o uso do remédio único individualizado e o emprego de medicamentos diluídos e dinamizados. O objetivo deste trabalho foi documentar, através de uma breve revisão de literatura, o histórico, fundamentos e suas principais utilizações na pecuária de corte, visto que o caráter energético deste princípio terapêutico vem se tornando uma alternativa viável e benéfica pelo fato de permitir a automedicação dos animais por meio da suplementação mineral, evitando assim o estresse e assegurando maior bem-estar aos animais quando comparados à tratamentos invasivos por meio de medicação individual, além de propiciar a produção de alimentos saudáveis (carne) para os humanos.

**Palavras-chave:** Homeopatia, princípios, bem-estar, pecuária de corte.

**Abstract:** Grounded by the German physician Christian Frederich Samuel Hahnemann (1775-1843), in the middle of the eighteenth century, the doctrine of homeopathy consists basically in stimulating the organic reaction through minimal and diluted administrations of medicines and is constituted of four fundamental principles: A (*Similia similibus curantur*), experimentation on healthy man, the use of single individualized medicine and the use of diluted and dynamized drugs. The objective of this work was to document, through a brief literature review, the history, fundamentals and its main uses in beef cattle, since the energetic character of this therapeutic principle has become a viable and beneficial alternative for allowing self-medication of animals through mineral supplementation, thus avoiding stress and ensuring greater animal welfare when compared to invasive treatments through individual medication, in addition to providing healthy food (meat) for humans.

**Keywords:** Homeopathy, principles, welfare, beef cattle.

Autor para correspondência. E.Mail: \* jessigemelli@usp.br

Recebido em 10.5.2018. Aceito 30.09.2018

<http://dx.doi.org/10.5935/1981-2965.20180032>

<sup>1</sup> Mestranda em Qualidade e Produtividade Animal – FZEA/USP

E.Mail: jessigemelli@usp.br

<sup>2</sup> Professora Doutora da Universidade de São Paulo – FMVZ/USP

E.Mail: angelpereira@usp.br

## Introdução

A terapêutica homeopática consiste basicamente em estimular a reação orgânica por meio de administrações mínimas e diluídas de medicamentos e é constituída de quatro princípios fundamentais: A Lei dos Semelhantes (*Similia similibus curantur*), a experimentação no homem sadio, o uso do remédio único individualizado e o emprego de medicamentos diluídos e dinamizados (SOUZA, 2002; SHENBRI, 1992).

O princípio medicamentoso da homeopatia segundo Lasne (1997) e Conte et al. (1997, 2000) é desenvolvido através do procedimento de dinamização, onde através deste, é extraída a energia eletromagnética dos componentes. Desta maneira, acredita-se que as terminações nervosas do Sistema Nervoso, responsáveis pela detecção de quaisquer energias, tenham a capacidade de captar as energias contidas neste tipo de medicação. Real (2008) traz que, essa capacidade de captação de energia se dá pelo fato da existência de terminações nervosas no trato digestivo, além das mucosas bucais, nasais, pele e entre outras. Essa captação de energia irá gerar estímulos, desencadeando ações corretivas necessárias no organismo.

A ação corretiva dependerá da necessidade ou desequilíbrio apresentado.

Por volta de 1980, o termo homeopatia individual e curativa defendida por Hahnemann, também passou a ser chamada de homeopatia populacional por sua ação estimulatória, preventiva e de modo coletivo ou Populacional (REAL, 2008).

O intuito era não somente tratar o indivíduo, mas sim a população, ou rebanho de modo geral (REAL et al., 1991). O então surgimento da homeopatia populacional, foi baseado em um intenso desequilíbrio mineral e eletrolítico manifestado em rebanhos de bovinos na região Centro Oeste do Brasil onde a homeopatia utilizada no rebanho em forma de suplementação mineral obteve êxito (REAL, 1996).

O uso da Homeopatia Populacional vem crescendo na área da pecuária, justamente pelo fato de trazer consigo, inúmeras vantagens, como destaque, permitir a automedicação dos animais por meio da suplementação mineral, evitando assim o estresse no manejo dos animais quando comparados à tratamentos por meio de medicação individual (REAL, 2008).

A homeopatia populacional divide-

se em três principais fundamentos:

O rebanho como um só organismo, O rebanho em permanente desequilíbrio e A ação moduladora da homeopatia (REAL, 1996).

O presente trabalho tem como objetivo, discorrer sobre os aspectos da Homeopatia, com ênfase nos princípios terapêuticos e suas principais utilizações em bovinos de corte.

### **Metodologia**

Realizou-se por meio deste estudo, uma revisão bibliográfica relacionada ao emprego dos princípios da homeopatia terapêutica e nutricional em bovinos de corte.

A pesquisa foi realizada em livros e outras publicações, baseadas nos princípios e aspectos do tema, além da construção de uma visão crítica sobre sua utilização em animais.

### **Revisão Bibliográfica**

#### **1.1 História da Homeopatia**

Hipócrates (460 – 350 a.C) conhecido como o Pai da Medicina, sustentava alguns princípios terapêuticos que futuramente seriam conhecidos como métodos homeopáticos. O mesmo defendia a chamada “Cura pelos Contrários” (*Contraria Contrariis Curentus*) na qual consistia em os sintomas serem tratados com medidas contrárias a eles e a “Cura pelos Semelhantes” (*Similia Similibus Curentur*), mais tarde conhecida como Lei

dos Semelhantes, onde o intuito era amenizar ou curar os sintomas da doença com medidas semelhantes a ela. Essas doutrinas criadas por Hipócrates, foram reavivadas mais tarde por Galeno (129 – 199 d.C), Avicena (980 – 1037) e Paracelso (1493 – 1591). Galeno baseava-se na “Cura pelos Contrários” e categorizava as doenças em fria, quente, úmida e seca. Acreditava também no antagonismo de forças (quente/frio; úmido/seco), ou seja, no tratamento de uma doença considerada “quente” utilizava-se um medicamento ou princípio “frio” e vice-versa. Avicena, parceiro de Galeno, exerceu grande papel ao possibilitar a descoberta de várias doenças, dentre as principais, a gripe e a tuberculose (SANTOS et al., 2012). Paracelso por sua vez, era contra a doutrina empregada por Hipócrates, colocava-se contra o princípio da “Cura pelos Contrários” mas a favor do princípio da “Cura pelos Semelhantes”, o mesmo também introduziu limites de dosagens aos tratamentos e também implementou várias substâncias inorgânicas e orgânicas importantes, como o ópio (sedativo), o ferro (antianêmico) e o mercúrio (Antisséptico) (CORREA et al., 1997).

Embora Hipócrates, Paracelso, Avicena e Galeno terem sido os precursores dos princípios que mais tarde seriam considerados como princípios

homeopáticos, quem difundiu esta prática medicinal, aprofundou os conhecimentos e estabeleceu a então Medicina Homeopática foi o médico alemão Christian Frederick Samuel Hahnemann (1775 – 1843) em meados do século XVIII, segundo Hahnemann a homeopatia do grego *homeo* – semelhantes e *phatos* – doença, consiste em estimular a reação orgânica por meio de administrações mínimas e diluídas de medicamentos (SHENBRI,1992).

A descoberta da homeopatia foi baseada na curiosidade do médico alemão, onde fez com que o próprio, experimentasse a planta *China officinalis*, utilizada para fins terapêuticos no tratamento da Malária. Após a ingestão da planta, Hahnemann manifestou sinais clínicos brandos da doença, atribuindo o efeito a chamada Lei dos Semelhantes. O mesmo, após anos de estudo, atribuiu quatro princípios a homeopatia: A Lei dos Semelhantes (*Similia similibus curantur*), a experimentação no homem sadio, o uso do remédio único individualizado e o emprego de medicamentos diluídos e dinamizados (SOUZA, 2002).

No ano de 1796, Samuel publicou “*Ensaio sobre um novo princípio para averiguar os poderes curativos das substâncias medicinais*”, relatando seus principais experimentos e descobertas. Mais tardiamente, em 1810 publicou

“*Organon da Arte de Curar*” considerado até os tempos atuais como a “Bíblia da homeopatia” (SANTOS et al., 2012).

Dentre os principais seguidores da doutrina de Samuel Hahnemann, destacam-se Constantin Hering (1800 – 1880), fundador de vários institutos de terapia homeopática e também responsável por uma das maiores publicações da área, a obra “*Matéria Médica*” e James Tyler Kent (1849 – 1916), escritor conceituado, responsável pelas obras “*Repertório*”, “*Matéria Médica*” e “*Filosofia Homeopática*” (CORREA et al., 1997).

No Brasil a Homeopatia foi introduzida pelo francês Benoit Jules Mure (1809 – 1858) em 1840. Mure, conhecido por ser um adepto dos ensinamentos de Hahnemann propagou a medicina homeopática no Brasil, com o auxílio do médico português Joao Vicente Martins, responsável por mais tarde fundar o Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB) na cidade do Rio de Janeiro (CORREA, 1994).

Segundo Correa (1994), além de Mure e Martins, outros colaboradores auxiliaram na propagação da homeopatia no Brasil, são eles: Domingos de Azevedo Duque-Estrada (1812-1900); Sabino Olegário Ludgero Pinho (1820-1869); Maximiano Marques de Carvalho (1820-1896); Antônio do Rego (1820- 1896);

Saturnino Soares de Meireles (1828-1909); Manuel Antônio Marques de Faria (1835-1893); Alexandre José de Melo Morais (1843-1919); Joaquim Duarte Murtinho (1848-1911); Cássio Barbosa de Resende (1879-1971), entre outros.

Teixeira (2011) traz que, somente a partir de 1980 a homeopatia foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), neste mesmo ano a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) foi criada.

### **1.1.1 Princípios e Fundamentos básicos da Homeopatia**

A homeopatia desenvolvida por Hahnemann é constituída de quatro princípios fundamentais: A Lei dos Semelhantes (*Similia similibus curantur*), a experimentação no homem sadio, o uso do remédio único individualizado e o emprego de medicamentos diluídos e dinamizados, (SOUZA, 2002).

### **1.1.2 Lei dos Semelhantes (*Similia Similibus Curantur*)**

O princípio da semelhança foi introduzido por Empédocles em meados do século V a.C e reforçado por Hipócrates um século mais tarde. Ambos salientaram a ideia de que os semelhantes eram curados por semelhantes, expressada através da frase “*Similia similibus curentes*” (PAIVA, 1998).

### **Como descrito por Hipócrates:**

A doença é produzida pelos semelhantes e mediante os semelhantes que a produziram...o paciente retorna da doença a saúde. Desse modo, o que provoca a estrangúria que existe: a tosse como a estrangúria, é causada e curada pelo mesmo agente (PAIVA, 1998).

Com o decorrer do tempo e o avanço da medicina, este princípio evoluiu para a então conhecida “Lei dos Semelhantes”, nomeada por Hahnemann em 1796, que caracteriza a Lei como a cura de uma doença através da utilização de um medicamento que reproduz no homem são, sintomas semelhantes aos manifestados pela doença (SOUZA, 2002).

### **1.1.3 Experimentação em um indivíduo sadio**

O conhecimento deste princípio se deu através da experimentação, onde o próprio Hahnemann administrou em si algumas substancias e observou sinais e sintomas que se diferenciavam conforme o tipo de substancia ingerida (RODRIGUES, 2009).

Posteriormente iniciaram-se inúmeros estudos e testes em indivíduos

sadios, buscando observar os efeitos ou influencia dos fármacos após a medicação. As doses das substancias testadas eram caracterizadas em dose tóxica, hipotóxica e dinamizada. Esse estudo foi intitulado como Experimentação Patogenética. E as manifestações apresentadas pelos indivíduos foi denominado de patogenesia (FUTURO, 2012).

Todos os efeitos patogenéticos de cada medicamento precisam ser conhecidos, isto é, todos os sintomas e alterações mórbidas da saúde que cada um deles é especialmente capaz de provocar no homem sadio devem ser primeiramente observados antes de se poder esperar encontrar e escolher, entre eles, o meio de cura homeopático adequado para a maioria das doenças naturais (ORGANON DA ARTE DE CURAR, § 106).

Desta maneira, o conhecimento das propriedades terapêuticas e seus efeitos puderam ser estudados e implantados na medicina homeopática através do chamado *Simillimum*, que compreende a escolha da conduta terapêutica em conformidade ou

similitude aos sinais clínicos apresentados pelo paciente (SIQUEIRA, 2009; FUTURO, 2012).

#### **1.1.4 Uso do remédio único e individualizado**

Em contradição a muitos homeopatas que acreditavam na associação de duas ou mais substancias para alcançar a totalidade dos sinais clínicos, com o intuito de complementa-los, Hahnemann defendia a ideia da implantação de apenas uma única substancia, sem o uso de associação medicamentosa, justamente pelo fato de distinguir e estabelecer a terapêutica oferecida por cada medicamento (FONTES, 2005, 2009; SOARES, 1997)

A esse respeito, Organon da arte de curar (§ 273), traz que:

Em nenhum caso de tratamento é necessário e, por conseguinte, não é admissível administrar a um doente mais do que uma única e simples substância medicamentosa de cada vez. É inconcebível que possa existir a menor dúvida acerca do que está mais de acordo com a natureza e é mais racional: prescrever uma única

substância medicamentosa simples e bem conhecida num caso de doença ou misturar várias diferentes. Na única, verdadeira, simples e natural arte de curar, a homeopatia, não é absolutamente permitido dar ao doente duas substâncias medicamentosas diferentes de uma só vez (ORGANON DA ARTE DE CURAR (§ 273).

### **1.1.5 Emprego de medicamentos diluídos e dinamizados**

O princípio da dinamização consiste em administrações de doses ponderais ou infinitesimais das substâncias. Este talvez seja o princípio que mais defina a medicina homeopática, o conceito de que doses ponderais ou dinamizadas de algumas substâncias tenham o poder de desenvolver respostas biológicas nos seres vivos (TEIXEIRA, 2011).

Este fundamento foi desenvolvido a partir de testes realizados por Hahnemann em indivíduos, no qual, foram testadas pequenas quantidades das substâncias com o intuito de evitar possíveis intoxicações ou reações indesejáveis. De acordo com

Teixeira (2011), a dinamização é um processo no qual as substâncias são diluídas e agitadas consecutivamente, consiste em diluições centesimais (1:100) e sucessivas da substância padrão, acompanhadas de 100 agitações vigorosas (sucussões) por passagem:

- 1 parte da substância matriz (reinos vegetal, animal ou mineral) + 99 partes de água + 100 sucussões + 1cH (10-2 mol);
- 1 parte da 1cH + 99 partes de água + 100 sucussões + 2CH (10-4 mol);
- 1 parte da 2cH + 99 partes de água + 100 sucussões + 3CH (10-6 mol);
- 1 parte da 3cH + 99 partes de água + 100 sucussões + 4CH (10-8 mol); Etc.
- 12cH = 10-24 mol da substância matriz (Número de Avogadro:  $6,02 \times 10^{-23}$  mol = 1 molécula-grama) + ausência de matéria (“imponderável”).

Através desse processo, os homeopatas acreditam que o poder de “cura” das substâncias que estavam adormecidas se pronunciam e se potencializam, propiciando uma ação medicamentosa mais eficiente (Organon da

arte de curar, § 269).

### 1.1.6 Ação do medicamento homeopático

De acordo com Nogueira et al. (1986), os medicamentos homeopáticos são originados de matérias vegetais (Ex: *Bryonia alba*, *Aconitum napellus*, *Belladonna*), minerais (Ex: *Ferrum metallicum*, *Phosphorus*, *Mercurius solubilis*), animais (Ex: *Apis melífera*, *Cantharis*, *Lachesis muta*) e gênero sintético (Ex: *Formalin*, *Anilinus*).

Benites (2002) traz que, os medicamentos homeopáticos passam por três escalas de diluições, sendo elas Hahnemanianas (Centesimais (C ou CH) e cinquenta milesimal (LM) ) e as de Hering (Decimal (D, X ou DH)).

O princípio medicamentoso da homeopatia segundo Lasne (1997) e Conte et al. (1997, 2000) é desenvolvido através do procedimento de dinamização, onde através deste, é extraída a energia eletromagnética dos componentes. Desta maneira, acredita-se que as terminações nervosas do Sistema Nervoso, responsáveis pela detecção de quaisquer energias, tenham a capacidade de captar as energias contidas neste tipo de medicação.

Real (2008) traz que, essa capacidade de captação de energia se dá pelo fato da existência de terminações nervosas no trato digestivo, além das mucosas bucais, nasais, pele e entre outras. Essa captação de energia irá gera

estímulos, desencadeando ações corretivas necessárias no organismo. A ação corretiva dependerá da necessidade ou desequilíbrio apresentado.

Conforme Teixeira (2013), os medicamentos homeopáticos agem por meio de uma ação primária e uma ação secundária ou reação vital. A ação primária, baseada na racionalidade de Hahnemann é descrita como os efeitos terapêuticos, adversos e colaterais das drogas convencionais. Já a ação secundária, caracterizada por ser o princípio de cura terapêutico da homeopatia é conhecida pelo o efeito intitulado “efeito rebote”, ou seja, apresenta uma reação contrária á doença.

Em *Organon da arte de curar*, Hahnemann descreve os efeitos das duas ações:

[...] Um braço mergulhado por tempo muito longo em água muito fria é, a princípio, muito mais pálido e frio (ação primária) do que o outro; porém, fora da água e enxuto, torna-se, a seguir, não apenas mais quente do que o outro, mas também vermelho, quente e inflamado (ação secundária, reação da força vital). À ingestão



de café forte, segue-se uma super excitação (ação primária); porém, um grande relaxamento e sonolência (reação, ação secundária) permanecem por algum tempo se não continuarem a ser suprimidos através de mais café (paliativo, de curta duração). Após o sono profundo e entorpecedor produzido pelo ópio (ação primária), a noite seguinte será tanto mais insone (reação, ação secundária). Depois da constipação produzida pelo ópio (ação primária), segue-se a diarreia (ação secundária) e, após purgativos que irritam os intestinos, sobrevêm obstrução e constipação por vários dias (ação secundária). Assim, por toda parte, após a ação primária de uma potência capaz de, em grandes doses, transformar profundamente o estado de saúde do organismo sadio, é justamente o oposto que sempre ocorre (se, como se disse, tal fato

realmente existe) na ação secundária, através de nossa força vital (ORGANON DA ARTE DE CURAR, § 65).

### **1.1.7 Utilização da homeopatia populacional em Bovinos de corte**

O uso da Homeopatia Populacional vem crescendo na área da pecuária, justamente pelo fato de trazer consigo, inúmeras vantagens, como destaque, permitir a automedicação dos animais por meio da suplementação mineral, evitando assim o estresse no manejo e assegurando maior bem-estar aos animais quando comparados à tratamentos invasivos por meio de medicação individual (SOUZA, 2002). Neste sentido, visto que o caráter energético deste principio terapêutico confere aos animais tratados a redução do estresse, o uso de aditivos homeopáticos pode ser uma alternativa viável e benéfica para bovinos, a fim de complementar e melhorar o sistema e conseqüentemente a produção de alimentos saudáveis (carne) para os humanos (REAL, 2008).

Por volta de 1980, o termo homeopatia individual e curativa defendida por Hahnemann, também passou a ser chamada de homeopatia populacional por sua ação estimulatória, preventiva e de modo coletivo ou Populacional (REAL, 2008).

O intuito era não somente tratar o indivíduo, mas sim a população, ou rebanho de modo geral (REAL, 1987, 1991). O então surgimento da homeopatia populacional, foi baseado em um intenso desequilíbrio mineral e eletrolítico manifestado em rebanhos de bovinos na região Centro Oeste do Brasil onde a homeopatia utilizada no rebanho em forma de suplementação mineral obteve êxito (REAL, 1996).

A homeopatia populacional divide-se em três principais fundamentos: O rebanho como um só organismo, O rebanho em permanente desequilíbrio e A ação moduladora da homeopatia (REAL, 1996).

#### **1.1.7.1 1º Fundamento: O REBANHO como UM SÓ ORGANISMO**

Real (2008) traz que, o lote de rebanho é considerado como um só organismo a partir do pressuposto de que os animais compartilham os mesmos parâmetros climáticos, como: Temperatura, umidade, pressão atmosférica, chuvas e estiagens. Além disso, partilham da mesma fonte hídrica e alimentação, sejam elas baseadas em pastagens, concentrados ou suplementações.

#### **1.1.7.2 2º Fundamento: REBANHO em PERMANENTE DESEQUILÍBRIO ORGÂNICO**

A evolução e intensificação do sistema de criação de bovinos, além de uma pressão de seleção genética cada vez mais rigorosa visando o aperfeiçoamento de raças, constituir fator positivo aos olhos zootécnicos, porém conforme Real (2008), essa criação intensiva, restringindo cada vez mais a possibilidade de fuga e toda a ambiência controlada vem resultando em uma perda de equilíbrio orgânico, reduzindo assim a produtividade e deixando os animais mais propensos ao surgimento de doenças (DANTZER e MORMÉDE, 1978 apud REAL, 2008).

#### **1.1.7.3 3º Fundamento: AÇÃO MODULADORA**

Buscando a melhora no equilíbrio orgânico dos animais, a ação moduladora homeopática como o próprio nome nos sugere, atua modulando a reação energética do organismo. Real (2008) traz que:

A ação moduladora dos medicamentos homeopáticos, repetida e diária, atua, como informação energética

via sistema neuro-endócrino, promovendo a eliminação de toxinas e a harmonia funcional, restaurando as defesas e o equilíbrio orgânico perdido (REAL, 2008).

dos animais, são denominados ectoparasitas. Dentre as classes de parasitas, os ectoparasitas são os que proporcionam maior desconforto e estresse aos animais por serem hematófagos. Além disso, acarretam em queda de desempenho e prejuízos a indústria do couro (WEGHER, 2010).

A utilização da medicina homeopática em bovinos de corte, tem se mostrado eficiente e benéfica no controle destes parasitas pelo fato de diferentemente de certos produtos químicos utilizados, não proporcionarem resíduos na carne, leite e ambiente, além de não induzir a resistência (ANDREOTTI, 2010).

A terapêutica homeopática utilizada no combate aos ectoparasitas é denominada de nosódios e consiste em um produto contendo secreções e excreções patológicas de origem microbiana e parasitária (ARENALES & COELHO, 2002).

Dentre os principais ectoparasitas que acometem bovinos de corte, destaca-se a mosca do chifre (*Haematobia irritans*), mosca do berne (*Dermatobia hominis*) e

## **1.1.8 Principais utilizações da medicina homeopática em bovinos de corte**

### **1.1.8.1 Controle de Ectoparasitas**

Segundo Marques et al (2000), os parasitas que habitam o exterior do corpo carrapatos (*Boophilus sp*) ((MARQUES et al., 2000).

No controle da mosca do chifre (*Haematobia irritans*), a ação dos terapêuticos homeopáticos se dá através do fornecimento do produto via sal mineral ou ração. O produto age interrompendo o ciclo da mosca por proporcionar efeito sobre as larvas L1 e L2, impedindo sua metamorfose (ARENALES, 2002).

Arenales (2002) salienta que o controle dos bernes (*Dermatobia hominis*) também constitui fator importante na criação de bovinos, pelo fato de, além de afetar o bem-estar dos animais, provocar danos ao couro, devido as perfurações causadas pela larva. A homeopatia neste caso atua de duas formas, a primeira atingindo as larvas presentes no corpo do animal que sofrem ação da medicação e definham, e a segunda através do controle das moscas vetoras no ambiente. O controle das moscas vetoras é baseado no contato com as fezes medicadas dos animais, impedindo o desenvolvimento das larvas.

O combate dos carrapatos (*Boophilus sp*), também é de suma

importância no manejo sanitário dos bovinos, pelo fato de os mesmos desencadearem enormes prejuízos a cadeia, por serem agentes de doenças relevantes, como a babesiose e a anaplasnose. A ação dos homeopáticos sobre os carrapatos é através da interrupção do ciclo e redução da contaminação na pastagem. O tratamento via sal mineral e ração faz com que os carrapatos ao entrar em contato com o sangue medicado do animal, apresentem dificuldade de alimentação, murchem e conseqüentemente caiam no solo, tornando-se viáveis a predadores. Além disso, a integração da homeopatia com a natureza, possibilita o surgimento de insetos, aracnídeos e aves que auxiliam no combate as larvas no solo, dentre eles, as garças, cochonilhas, aranhas, insetos hemípteros, coleópteros, mariposas, formigas e vespas (ARENALES & COELHO, 2002).

#### **1.1.8.2 Controle de Endoparasitas**

Conforme Cançado, parasitas que habitam o interior do hospedeiro, seja no sangue, tecidos ou órgãos são denominados endoparasitas. Os principais endoparasitas bovinos são classificados em helmintos (*Haemonchus* spp., *Ostertagia* spp., *Trichostrongylus* spp., *Cooperia* spp. e família Strongylidae representada pelos gêneros *Chabertia* spp. e

*Oesophagostomum* spp.), coccídeos (Ex: *Eimeria bovis*) e outros protozoários (SANTOS, 2015).

As infecções ocasionadas por verminoses nos rebanhos resultam em perdas econômicas consideráveis. Além de afetar a condição fisiológica, culminando com queda no desempenho dos animais, a aplicação errônea de vermífugos, vem aumentando os fatores de resistência de bactérias e outros microrganismos infecciosos.

A homeopatia surge como uma alternativa viável por diminuir o risco de resistência e por ser um método menos invasivo, evitando o estresse do manejo e por fornecer o princípio através do complexo mineral ou ração (VIEIRA, 2003).

O modo de ação dos medicamentos homeopáticos no controle dos endoparasitas se dá através da ingestão do produto que entrará em contato com o trato gastrointestinal e respiratório do animal, atingindo os parasitas, além disso, ocorre a interrupção da postura de ovos (ARENALES, 2002).

#### **1.1.8.3 Controle de Acidose Ruminal**

Conforme Huber (1976), a acidose pode resultar em quadros de acidose sistêmica, ruminites, estase ruminal, diarreias, laminites e desordens hepáticas.

De acordo com Brent (1976),

abscessos hepáticos e ruminites complementam o quadro clínico dos bovinos, pois devido formações de lesões nas papilas ruminais ocasionadas em decorrência da acidose, abre-se uma porta de entrada para microrganismos que podem atingir a

corrente sanguínea, atingindo o sistema porta, e como consequência predispondo a formação de abscessos hepáticos. Glock and De Groot (1998) observaram também que, os rompimentos dos abscessos podem causar a morte súbita dos animais devido ao também rompimento das veias hepáticas, culminando com choque séptico.

A fim de buscar estratégias nutricionais para evitar processos de acidose ruminal, o setor comercial tem desenvolvido produtos homeopáticos que buscam oferecer maior proteção hepática e

ruminal, em especial, para animais submetidos a dietas de altos níveis energéticos (WEDEKIN et al., 1994).

### Conclusões

A homeopatia é uma modalidade terapêutica desenvolvida há muitos anos, porém esse método ainda é pouco explorado e marginalizado pelo fato de sua utilização ser através de administrações mínimas e diluídas de medicamentos, diferindo dos princípios utilizados na medicina tradicional, seja ela humana ou veterinária.

A escassez de experimentos científicos e ensaios clínicos na área de Medicina Veterinária e Zootecnia ainda é vasta, porém há publicações demonstrando a eficácia da sua utilização nos rebanhos, por apresentar baixo custo e por permitir a automedicação, diminuindo assim o estresse dos animais.

### Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte. Out. 2002.

### Referencias bibliográficas

1. ANDREOTTI, R. **Situação atual da resistência do carrapato-do-boi *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* aos acaricidas no Brasil.** Embrapa Gado de Corte. Campo Grande, MS. 2010.

2. ARENALES, M. C. Homeopatia em gado de corte. In: **I conferencia virtual global sobre produção orgânica de bovinos de corte.** 2002.

3. ARENALES, M.C., COELHO, E.N. Controle complementar de carrapatos (*Boophilus microplus*) em gado leiteiro (*Bos Taurus*) – Holandês (puro e cruzado) com a administração de produto homeopático – Fator C&MC, na Fazenda da “Epamig”. Brasil. **I**

4. BENITES, N.R. 2002. Homeopatia. In: SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.700-708.

5. BRENT, B.E. 1976. Relationship of acidosis to other feedlot ailments. **Journal of Animal science.** 43:930-935.

6. CANÇADO, PAULO HENRIQUE DUARTE et al. Controle parasitário de bovinos de corte em sistemas de integração. **Embrapa Gado de Corte- Capítulo em livro técnico (INFOTECA-E).**

7. CONTE, R.R. et alli. **Theorie des Hautes Dilutions et Aspects Expérimentaux**. 2a Ed. Polytechnic. Paris. 1997
8. CONTE, R.R. et alli. **Theorie des Hautes Dilutions. Application au Vivant**. Polytechnic. Paris. 2000
9. CORRÊA, A.D. Samuel Hahnemann. **Sci Med** 1995; 1: 68-70.
10. CORRÊA, A.D, QUINTAS, L.E.M. Princípios e conceitos atuais da medicina homeopática. **Rev Bras Med** 1994; 51: 914-20.
11. CORRÊA, A.D.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; QUINTAS, L.E.M. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. **Rev Ass Med Brasil**, v. 43, n. 4, p. 347-51, 1997.
12. DANTZER, R & MORMÈDE, P. **El Stress em La Cria Intensiva del Ganado**. Ed Acribia. Zaragoza. Espanha. 1984
13. FONTES, O.L. **Farmácia Homeopática: Teoria e Prática**. 2. ed. Barueri: Manole Ltda; 2005.
14. FONTES, O.L. **Farmácia Homeopática: Teoria e Prática**. 3. ed. Barueri: Manole Ltda; 2009.
15. FUTURO, DÉBORA OMENA. **Fundamentos da filosofia homeopática**. 2012.
16. GLOCK, R.D. AND DE GROOT. B.D. 1998.Suddendethoffeedlotcattle. **Journal of Animal science**. 76:315–319.
17. HAHNEMANN S. Organon da arte de curar, 6ª ed. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann; 1995.
18. HUBER, T.L. 1976. Physiological effects of acidosis on feedlot cattle. **Journal Animal Science**. 43:902–909.
19. LASNE, I. **L’Homeopathie: Traitement de/par L’Information. Hautes Dilution de Natura Rerum**. 1993. Disponível em: <<http://www.highdilutions.net/VersionFR/Natura/IndexNatura.php>> Acesso em: 22 maio de 2018.
20. MARQUES, RENATA PEREIRA et al. Flutuação populacional de mosca-dos-chifres tratadas e não-tratadas com inseticidas em Cassilândia-MS. **Agrarian**, v. 1, n. 1, p. 117-132, 2008. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/agrarian/articloe/view/32>> Acesso em: 01 junho 2018.
21. MARQUES, F.A.C.; YAMAMURA, M.H.; VIDOTTO, O. Lesões no couro bovino causadas pelos principais ectoparasitas nas regiões noroeste do Estado do Paraná e sudoeste do Estado do Mato Grosso. **Semana: Ci. Agrárias**. V 21, n1. p 33-39. Londrina, mar. 2000.
22. NOGUEIRA, G.W.G; RIMOLI, M.A; TURCI, M.B; GUILHERME, S.D; MOLLO, S.A; BARNABÉ, V.D. **Doutrina Médica Homeopática**, São Paulo, Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure”, 1986.
23. REAL, C.M. **Etiologia da Mortandade de Vacas no Matogrosso do Sul-Brasil**. Hora Veterinária 63,39-53, 1991.
24. REAL, C.M. **Anais do XV PANVET - Lei dos Semelhantes**. Campo Grande. 1996.
25. REAL, C.M. (2008). Homeopatia Populacional. **Fundamentos e Ruptura de um Paradigma**. Disponível em: <<http://realh.com.br/arquivos/site-downloads-498916459.pdf>> Acesso em: 28 maio 2018.
26. RODRIGUES, C.M. **Soluções Homeopáticas e Resposta Alelopática de conyza bonariensis L.** (Dissertação) Mestrado em Fitotecnia. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009.
27. SANTOS, PAOLA et al. Nematódeos gastrintestinais de bovinos–revisão. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 24, p. 1-15, 2015.
28. SANTOS, ROSILENE. **Homeopatia: histórico e fundamentos**. 2012.
29. SCHENBRI, J. **Conheça a Homeopatia**. 3. ed. Belo Horizonte, Editora Rona, 268p. 1992. Disponível em: <<http://www.ihb.org.br/BR/docs/monografiasd>

igitalizadas/1998/199824.pdf > Acesso em: 02 junho 2018.

30. SOARES, A.A.D. **Farmácia Homeopática**. Volume único. São Paulo: Andrei Ltda; 1997.

31. SOUZA, M.F.A. Homeopatia veterinária. In: **CONFERÊNCIA VIRTUAL GLOBAL SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA DE BOVINOS DE CORTE**, 1., 2002, Campo Grande. Anais eletrônicos. Campo Grande: Embrapa, 2002. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/agencia/congressovirtual/pdf/portugues/02pt02.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2018.

32. SOUZA, MÔNICA F.A. Homeopatia veterinária. In: **CONFERÊNCIA VIRTUAL GLOBAL SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA DE BOVINOS DE CORTE**. 2002. p. 1-4.

33. SIQUEIRA, C.M. **Alterações Celulares Induzidas por um novo Bioterápico do Tipo Nosódio Vivo sobre as Linhagens MDCK e J774**. (Dissertação) Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

34. TEIXEIRA, MARCUS ZULIAN. Evidências científicas da episteme homeopática. **Revista de Homeopatia**, v. 74, n. 1/2, p. 33-56, 2011.

35. TRUCOLO, LANNA ROBERTA, Y. et al. Uso de preparados homeopáticos no controle de ectoparasitas em novilhas de corte e leite. In: **V Congresso Latinoamericano de Agroecología-SOCLA (7 al 9 de octubre de 2015, La Plata)** 2015.

36. VIEIRA, L. DA S. Alternativas de controle de verminose gastrointestinal dos pequenos ruminantes. **Embrapa Caprinos e Ovinos-Circular Técnica (INFOTECA-E)**, 2003.

37. WEDEKIN, VALÉRIA, S.P. & AMARAL, ANA MARIA P. Confinamento de bovinos em 1991. **Informações Econômicas**, SP, 21(9):9-18, jul. 1991.

38. WEGHER, E.A. **Nova tecnologia garante aumento na produtividade dos bovinos baseada no controle de verminoses e outros parasitas**; 2010. Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php>> Acesso em 10 junho 2018.